



EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR E DISCENTES COM DEFICIÊNCIA: O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIFESSPA

Lorena Reis Castro¹
Anderson Penalva²
Lucélia Cardoso Rabelo³

Eixo: Práticas pedagógicas com alunos público-alvo da Educação Especial

Comunicação Oral

Resumo:

Este trabalho aborda a questão da transversalidade da educação especial no ensino superior a partir das diretrizes legais que garantem o direito do aluno com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação a educação nos sistemas de ensino regulares. Resgata-se as vivências desenvolvidas pelo plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que apoia a inclusão no ensino superior da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA com a atuação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica/NAIA. Orienta-se metodologicamente, conforme os pressupostos de uma abordagem qualitativa, tem caráter descritivo dos dados, na qual se fez análises de documentos: projetos e relatórios, acompanhamento *in loco* (espaço do NAIA e salas de aula) das iniciativas de atendimento educacional específicos de prestação de serviços em educação especial para apoiar a inclusão acadêmica. Analisa-se que o NAIA se estrutura para ofertar serviços de AEE, institucionalizando suas ações por meio de projetos e programas institucionais, conta recursos financeiros, funciona numa local acessível e com equipe de trabalho ainda insuficiente. Esse conjunto de condições, favorecem uma vivência a bolsistas de ensino, pesquisa e extensão na prática de planejamento e desenvolvimento de apoio direto ao discente com deficiência da Unifesspa. Conclui-se que o AEE ofertado pelo NAIA, requer uma equipe de profissionais ampliada e planos individualizados construídos com os discentes apoiados.

¹ Discente do curso de licenciatura e bacharelado em Geografia; Faculdade de Geografia; Instituto de Ciências Humanas (ICH); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, atua como bolsista do núcleo de acessibilidade e inclusão acadêmica- NAIA; e-mail: castrolorena5@gmail.com

² Discente do curso de licenciatura Plena em Matemática; Faculdade de Matemática (FAMAT); Instituto de Ciências Exatas (ICE); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa); e-mail: thor_pnv@hotmail.com

³ Professora Doutora da Faculdade de Pedagogia (FACED); Instituto de Ciências Humanas (ICH); Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Inclusão Acadêmica (NAIA) da Unifesspa, Mestre e doutora em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar. E-mail: luceliaccr@Unifesspa.edu.br



Palavras-Chave: Educação Especial; Ensino Superior; Atendimento Educacional Especializado (AEE).

INTRODUÇÃO.

A partir do processo de democratização da educação se evidencia o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar.

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi - 1926, instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental, em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. (BRASIL, 2008).

Historicamente no Brasil o atendimento especializado iniciou-se com a segregação dos alunos com deficiência e isso era visto como escolas ditas anormais de forma pejorativa, mas só a partir de da Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) com um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

Os inúmeros documentos legais publicados e que dão sustentação a implementação da política de educação inclusiva provocaram avanços na transformação nos sistemas de ensino, mas que ainda se mostram incipientes considerando as reais necessidades educacionais especiais dos alunos público alvo



da educação especial, da educação básica ao ensino superior. Ainda permanece um hiato entre o texto legal e a realidade.

O Ensino Superior, precisa reorganizar suas ações institucionais no sentido de garantir o processo uma vida acadêmica inclusiva aos alunos com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação que atualmente, compõem o público-alvo da Educação Especial. É necessário promover a:

[...] eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação. Conforme dados do Ministério da Educação, o Programa contava até o ano de 2010 com a adesão de 54 IFES, sendo 10 Centros Federais de Educação Tecnológica (ROSA; ALMEIDA; TEIXEIRA, 2011, p. 2).

Os Núcleos de acessibilidade são conceituados como “espaço físico, com profissional responsável pela organização das ações, articulação entre os diferentes órgãos da instituição para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão na área” (BRASIL/MEC, 2010, p. 52, seção 3).

A oferta do Atendimento Educacional Especializado é uma condição precípua para a efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). A Educação Especial e sua transversalidade é um direito que tem a função de disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

O NAIA vincula-se Reitoria da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) transversalizando suas ações no apoio as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Considerando a atual política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação/MEC (BRASIL, 2008) este Núcleo foi criado a partir da experiência de outros programas de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidos desde o ano de 2012 na área de Educação Especial.



Considerando que a Educação Superior tem avançado ainda timidamente na efetivação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, com experiências pontuais de garantias de condições e acesso, permanência e ensino qualificado a alunos que compõem o público-alvo da educação especial, cabe acompanhar e analisar a experiência institucionalizada do NAIA, com vistas a contribuir com o debate sobre a inclusão no Ensino Superior e o papel dos núcleos de acessibilidade na oferta de serviços em educação especial.

O NAIA/Unifesspa registra em Programas, projetos e ações o compromisso em orientar, apoiar e promover ações de acessibilidade atitudinal, física, técnica e pedagógica da UNIFESSPA que possam assegurar condições para a inclusão acadêmica de alunos universitários, e concomitante, contribuir com políticas públicas que possam garantir o direito das pessoas com deficiência à Educação.

Há um programa de extensão que institucionaliza um conjunto de ações intitulado: **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: apoio especializado, formação de professores e práticas em Educação Especial** que abrange três projetos: Propõe-se um programa, o qual se constitui de três projetos extensionistas: “Projeto Atendimento Educacional Especializado e produção de materiais didáticos acessíveis”; “Formação de recursos humanos na área de educação especial na perspectiva da educação inclusiva” e “Laboratório interdisciplinar de acessibilidade e Educação Especial: vivências e apoio a inclusão acadêmica de alunos com deficiência, transtorno e superdotação”.

Institucionaliza-se as ações de ensino do NAIA o Programa de Monitoria de apoio aos discentes com deficiência que financia bolsas de monitoria⁴, que colabora com a acessibilidade pedagógica, ensino de conteúdos específicos de tecnologias e recursos para os discentes apoiados, fornecendo ainda uma atuação direta de monitores nas aulas dos cursos dos discentes com deficiência, que demandam apoios específicos em educação especial.

⁴ Parceria NAIA e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNIFESSPA.



As ações de pesquisa vinculadas ao NAIA, envolve a atuação do Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva e acessibilidade (Diretório de Grupos de Pesquisas/CNPq/UNIFESSPA) com linhas de pesquisas no desenvolvimento de tecnologias assistivas, processos de formação de professores, acessibilidade, práticas inclusivas e trajetória escolares de alunos com deficiência que tem contribuído com a organização dos serviços de apoio educacional especializado do NAIA.

Nesse contexto de direitos e demandas asseguradas na legislação brasileira, o NAIA se esforça em ofertar o Atendimento Educacional Especializado na UNIFESSPA, como um órgão complementar a reitoria, responsável por construir e acompanhar a política de acessibilidade e inclusão acadêmica na universidade, tem a responsabilidade de adquirir e disponibilizar equipamentos, materiais didáticos adaptados, mobiliário, recursos de tecnologias assistivas e serviços de apoio e atendimento especializados.

Considerando o objetivo central da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que visa assegurar a inclusão escolar de alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, a partir de orientações aos sistemas de ensino para que garantam: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a Educação infantil até a Educação Superior; oferta do Atendimento Educacional Especializado; formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Nesse contexto, a Unifesspa através do NAIA, mobiliza-se em contribuir com o desenvolvimento e qualidade dos serviços de apoio a inclusão no Ensino Superior,



partindo das Necessidades Educacionais Especiais que precisam ser atendidas de modo satisfatório, garantindo acesso e permanência qualificada no ensino de cada curso. Aglutinando um conjunto de ações de ensino, pesquisa e principalmente de ações extensionistas assumidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, fundamentado na legislação internacional e nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, tendo como base as orientações de funcionamento do Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação superior - SECADI/MEC–2013 (BRASIL, 2013).

Com a finalidade de analisar o processo de atendimento educacional especializado prestado pelo NAIA, em seus programas e projetos e integrados, tencionamos confrontar as diretrizes políticas com as vivências de apoio desenvolvidas pelo núcleo e sua equipe de especialistas e bolsistas.

OBJETIVOS

Analisar a trajetória do NAIA de 2014 a 2016, no que se refere prática de Atendimento Educacional Especializado como serviço em Educação Especial no apoio a inclusão de discentes com deficiência.

Problematizar avanços e desafios da experiência implementada no apoio a inclusão acadêmica dos discentes público-alvo da Educação Especial.

METODOLOGIA

Nesta análise, fundamentou-se percurso metodológico com base nos preceitos da abordagem qualitativa, explorando dados oriundos de documentos como programas, projetos e planos sistematizados pela coordenação do NAIA e sua equipe, com vistas a promover o atendimento educacional especializado no ensino superior.



O Local de pesquisa, foi o próprio NAIA que está instalado na Unidade 1 da UNIFESSPA.

Os participantes responsáveis pela sistematização de projetos e relatórios das ações foco deste estudo foram:

- Coordenação do NAIA e equipe técnica (3 pessoas);
- Equipe de bolsistas (24 bolsistas)

Procedimentos metodológicos:

Foram analisados documentos internacionais e nacionais que fundamentam a política de educação inclusiva no Brasil: Declaração de Educação para Todos (BRASIL, 1990); Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994); Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2011); Decreto do AEE (BRASIL, 2011) e Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação superior - SECADI/MEC–2013 (BRASIL, 2013). Nessa exploração, extraiu-se os enunciados que abordassem sobre a Educação Especial no Ensino Superior e os processos de apoios especializados a serem implementados.

Na documentação do NAIA, foram analisados o Programa de Extensão: **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: políticas e práticas em Educação Especial e formação de Professores**, com o recorte no plano de trabalho: **Atendimento Educacional Especializado/AEE para apoio a Inclusão Acadêmica dos discentes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação** (RABELO, 2015), e o relatório parcial e final das atividades desenvolvidas do período de 2015 a 2016 na Bolsa PIBEX/UNIFESSPA. O Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência da Unifesspa, coordenado pelo NAIA (2015-2016) e seus relatórios finais e parciais. Assim como explorou-se os resultados de pesquisas realizadas sobre as atividades prestadas pelo NAIA no apoio a inclusão acadêmica de discentes com deficiência público-alvo da Educação Especial.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados com base nos seguintes eixos temáticos:

a) Concepção sobre a Educação Especial no Ensino Superior na perspectiva do NAIA

A partir da análise dos projetos e programas do NAIA, desde sua criação em 2014, é notório a tomada de posição do núcleo em relação a sua atuação ter um caráter pedagógico. Assim como fica expresso que a Educação Especial, é compreendida como uma modalidade que deve se transversalizar no ensino dos cursos ofertados pela universidade e que possuam discentes com deficiência.

A Educação Especial é destacada como um serviço a ser prestado aos discentes com deficiência que demandam algum tipo de apoio específico e condições de acessibilidade para participar dos processos de aprendizagem nos cursos do Ensino Superior da UNIFESSPA.

O Atendimento Educacional Especializado é assumido pelo NAIA, como um de seus papéis de destaque, que difere do formato de AEE ofertado na educação básica em salas de recursos multifuncionais. O AEE acontece no NAIA e fora dele, nas salas de aula com apoio direto nas aulas, com processos de acessibilização do material didático das atividades curriculares, acompanhamento e apoio dos eventos acadêmicos e científicos da universidade, apoio nas aulas com uso de técnicas de áudio-descrição, atuação de monitores bolsistas como ledores, escribas e com colaborações e diálogos com os docentes.

b) Políticas de acesso e permanência a Unifesspa e as pessoas com deficiência

A UNIFESSPA adota o sistema de cotas, como política de ações afirmativas, reservando duas vagas em cada um de seus cursos em todos dos campi sede e fora de sede. O acesso se dá por meio do cadastro do SISU, a partir das notas do ENEM, quando a universidade não responde pelas condições de acessibilidade por se tratar



de um sistema de provas nacional promovidos pelo MEC. As medidas institucionais posteriores, são acompanhadas diretamente pelo NAIA, em parceria com a PROEG/UNIFESSPA. As necessidades educacionais específicas dos candidatos com deficiência que se habilitam às vagas de cursos na UNIFESSPA, são identificadas por meio de um questionário de perfil aplicado durante a entrega da documentação para habilitação. Com esses dados se inicia o processo de organização e planejamento do AEE de cada discente, com vista a colaborar com sua permanência e conclusão no curso superior.

c) O Atendimento Educacional Especializado (AEE): significado e práticas na UNIFESSPA

Os serviços em Educação Especial ofertados pelo NAIA, parecem buscar sintonia com o que está assegurado como direito dos discentes com deficiência da universidade. Compartilhamos e compreendemos que o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Ensino Superior é mesmo usado na Educação Básica, entendendo que essas práticas/serviços estão sendo e serão construídas pelas Instituições de Ensino Superior (IES):

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da Educação Especial que identifica e elabora e organiza, recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimine as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. O AEE complementa ou suplementa a formação do aluno com vista à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL. 2008. p.11).

Cabe destacar que no ano de 2014 havia doze (12) discentes com deficiência. No ano de 2015, dezesseis (16). No ano de 2016, ingressaram vinte e dois (22) discentes com deficiência, a maioria através da política de cotas reservadas às pessoas com deficiência: duas vagas em cada curso da Unifesspa em todos os campi. Na atualidade temos um total de trinta e oito (38) discentes com deficiência, dos quais onze (11) demandam apoio educacional especializado.



Quadro0-1: Quantidade de discentes com deficiência que necessitam de Atendimento Educacional Especializado pelo NAIA (2016)

DISCENTE	DEFICIÊNCIA	CURSO	ANO DE INGRESSO
Discente 1	Visual/ Cego	História	2016
Discente 2	Cego	Ciências Sociais	2009
Discente 3	Visual/ Baixa visão	Sistema de Informação	2016
Discente 4	Visual/Baixa Visão	Direito	2016
Discente 5	Visual/Cego	Ciências Econômicas	2016
Discente 6	Visual/Baixa Visão	Ciências Biológicas	2016
Discente 7	Paralisia Cerebral	Letras-Português	2013
Discente 8	Visual/Cego	Ciências Sociais	2016
Discente 9	Visual/Baixa Visão	Eng. De Minas e Meio Ambiente	2016
Discente 10	Visual/ baixa visão	Saúde Coletiva	2016
Discente 11	Visual/Baixa visão	Pedagogia	2016

Fonte: Registros do NAIA, 2016.

Analisa-se que a filosofia subjacente ao NAIA, foca na inclusão acadêmica, sem perder de vista o conjunto de direitos a uma acessibilidade pedagógica, atitudinal, arquitetônica, física e nas comunicações e informações. Nesse movimento, o plano de atendimento educacional especializado, estrutura-se ainda de modo experimental para se definir o melhor formato e dentro de condições ideais de funcionamento do núcleo, inclusive com uma equipe maior de profissionais efetivos, uma vez que na atualidade o naia é composto:

Quadro2: Quadro de efetivos atuantes no NAIA

EQUIPE	CATEGORIA	FUNÇÃO
--------	-----------	--------



Pedagoga mestra e doutora em Educação Especial	Docente	Coordenação e professora especialista
Pedagoga e Bibliotecária	Técnica	Atua no setor de acessibilidade
Licenciada em Biologia e graduada em Direito ⁵	Técnica	Atua no apoio ao AEE e formação de servidores

Fonte: Informações disponibilizadas pelo NAIA.

O NAIA/UNIFESSPA, no seu aspecto organizacional conta com apoio atualmente de três (3) professoras de formação inicial, duas (2) pedagogas e uma (1) bióloga, todas com conhecimento no campo da Educação que podem contribuir para pensar como deve ser o AEE no Ensino Superior, observar-se que a atual coordenadora possui um perfil ideal para determinado cargo e função, como prever a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, para o profissional que de forma geral atua na Educação Especial:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL, 2008, p. 13)

Todavia, avalia-se ser insuficiente este quadro de efetivo e de profissionais frente a demanda que se apresenta ao NAIA.

Predomina na equipe a colaboração de bolsistas, num total de vinte e quatro (24) que atuam nas áreas de apoio administrativo (2), projeto de pesquisa (1) programa de monitoria/ensino (19) e Programa de Extensão (2). As áreas de formação variam, conforme mostra o gráfico abaixo:

⁵ Servidora cedida por um ano pela Universidade Federal da Bahia por colaboração técnica.



QUANTIDADE DE BOLSISTAS A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO

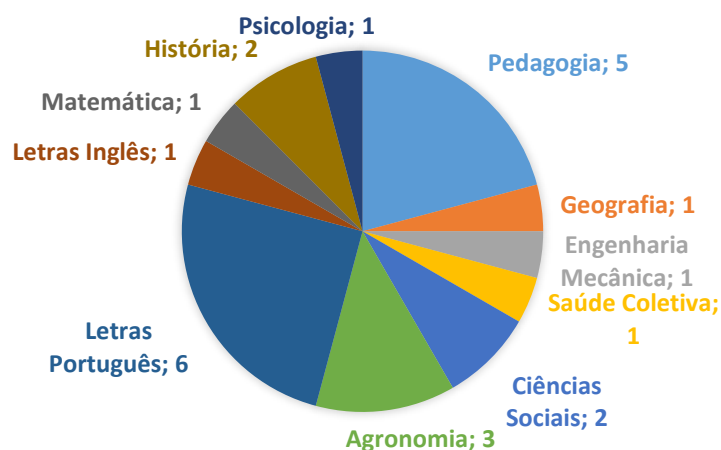


Gráfico 1: Distribuição por curso dos bolsistas que integram a equipe do NAIA

A criação do NAIA representou um primeiro passo, na luta pela organização, funcionamento, permanência e oferta de um serviço especializado, ao discentes com deficiência da UNIFESSPA, caracterizando como acontece a Educação Especial no Ensino Superior, como menciona o documento a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p. 12:

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desde a implantação do NAIA/UNIFESSPA, e a conquista de um espaço para funcionamento e sua estruturação, à aquisição de equipamentos, recursos, mobiliários, e serviço de adaptação de materiais, o núcleo vem ganhando espaço e mostrando seu papel a frente ao processo de inclusão na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.



A trajetória de experiências e vivências desenvolvidas pelo NAIA/UNIFESSPA, realizadas pela equipe (coordenadora e bolsistas), através dos projetos e programas onde se articula o ensino, pesquisa e extensão mostram as ações desenvolvidas e o comprometimento para a efetivação de direitos, garantia de condições de acesso, permanência e ensino de qualificada no ensino superior aos discente público-alvo da Educação Especial na UNIFESSPA. Abaixo apresentamos os títulos de alguns trabalhos e qual contribuições observadas, no aspecto formação de professores, a importância do programa monitoria e dos recursos de Tecnologia Assistiva:

APOIO AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, nesse encontramos:

Os espaços de formação, propiciado pelo NAIA via ações extensionistas foram fundamentais para contribuir com a oferta de cursos, eventos e assessorias. Esta formação, também favoreceu um aprendizado, propondo a participação direta dos alunos de licenciaturas professores da rede pública de ensino. (ALVES, RABELO, 2015, p.4)

ATUAÇÃO COMO MONITORAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: APRENDIZAGENS A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Considerando as ações do programa de Monitoria no Apoio ao discente com deficiência da Unifesspa, que visa contribuir com o processo de inclusão e acessibilidade dos alunos com deficiência visual as metas alcançadas, contribuíram de forma significativa com as monitoras que puderam vivenciar uma experiência nova e diferenciada dentro do contexto acadêmico e discentes apoiados, colaborando para a garantia do acesso e permanência desses educandos no ensino superior, através das práticas do atendimento educacional especializado. (ANDRADE, et al, 2015, p. 4).

O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ACADÊMICA (NAIA) DA UNIFESSPA E SUAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Podemos elucidar que a pouco mais de um anos após a sua implantação adquirimos vários recursos de tecnologia assistiva: impressoras Braille, Máquina Fusora, máquina de escrever em Braille scanner de voz, reglete, punção e prancheta, calculadora sonora, sorobans, guia assinadores para deficiente visual. A proposta do serviço de acessibilidade ao Ensino Superior visa aglutina um conjunto de ações de ensino, pesquisa e principalmente de ações extensionistas assumidas peço Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. (Oliveira, Rabelo, 2015, p.4).



A partir da oferta do atendimento educacional especializado de 2014 à 2016, podemos perceber que houve aumento do acesso do ingresso de pessoas com deficiência nesta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), por meio da implantação do NAIA/UNIFESSPA.

Com o objetivo de oferecer o Atendimento Educacional Especializado, no que diz respeito acompanhamento e apoio dos discentes com deficiência houve a necessidade de ampliar o quadro de bolsistas do NAIA/UNIFESSPA, uma vez com o aumento de alunos com deficiência, a partir da política de conta para as pessoas com deficiência que essa IFES possui, as demandas foram surgindo e aumentando as demandas conforme as necessidades de cada discente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que após a implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), é visível e notórias as ações, eventos, formações e atividades para o público interno e externo da universidade no âmbito da política de inclusão. Com criação do NAIA/UNIFESSPA observa-se também o aumento no número de discentes com deficiência matriculados na UNIFESSPA, onde através do trabalho conjunto NAIA/UNIFESSPA e as Pró-Reitoras, têm o mapeamento dos discentes com deficiência que estão ingressando nessa (IFES) e do que eles necessitam para permanência na mesma, desempenhando assim o papel de apoio a qualificação do ensino superior na perspectiva da educação inclusiva e apoio na construção, desenvolvimento e transformação de políticas afirmativas voltadas para alunos público-alvo da Educação Especial.

O NAIA/UNIFESSPA contar para assegurar a permanência dos discentes com deficiência na UNIFESSPA com um espaço acessível, que contem equipamentos, instrumentos, materiais e recurso didáticos que ajudam no processo de inclusão acadêmica e na acessibilização de materiais. O Atendimento Educacional Especializado, ofertado pelo NAIA/UNIFESSPA é promovido através de ações



articuladas entre os programas e projetos que contribuem na formação inicial dos bolsistas que neles atuam sobre a ótica da ensino, pesquisa e extensão (RABELO, 2015).

Para o propósito ao qual se criar um Núcleo de Acessibilidade, o que prever o programa INCLUIR/SECADI, o NAIA/UNIFESSPA, mostra com avanço em vários aspectos, no entanto fica e continuaram o desafio de pensar e fazer a inclusão dos alunos públicos-alvo da Educação Especial no ensino superior a partir das demandas que surgem. Considera-se que é crucial, ampliar a equipe do NAIA, para que haja condições de se organizar um plano individualizado de atendimento educacional especializado, que ainda não foi possível. Assim como se planejar e desenvolver o programa de formação permanente dos bolsistas, que em decorrência das intensas, contínuas e diversificadas demandas, não se tem tido possibilidades para criar espaços permanentes de formação para qualificar melhor o apoio auxiliar prestado pelos bolsistas do NAIA. Indica-se a urgência, de uma maior diálogo entre o NAIA e os docentes dos cursos, inclusive que participem de espaços de formação na área de educação inclusiva que comumente são promovidos pelo equipe do núcleo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aguida Batista; Silva, Havolinne Farias da; ALMEIDA, Silmara Pereira de; RABELO, Lucelia Cardoso Cavalcante. **ATUAÇÃO COMO MONITORAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: APRENDIZAGENS A FORMAÇÃO ACADÊMICA.** Marabá-PA. 2015. Disponível em: <https://jepe.unifesspa.edu.br/images/arquivos/anais/Aguida_Batista_Andrade.pdf> . Acesso em: 05 de outubro de 2016.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

_____. Documento Orientador do Programa Incluir- **Acessibilidade na Educação Superior-** Secadi/Secretaria-2013. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13292&Itemid=. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, Anderson Penalva de; RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. **O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ACADÊMICA (NAIA) DA UNIFESSPA E SUAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.** Marabá-Pa. 2015. Disponível em: < https://jepe.unifesspa.edu.br/images/arquivos/.../Anderson_Penalva_de_Oliveira.pdf > . Acesso em: 05 de outubro de 2016.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: práticas em Educação Especial e formação de professores.** Marabá. 2015. 15 de outubro de 2016.

SILVA, Gabriele Alves da; RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. **APOIO AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Marabá-PA. 2015. Disponível em: <https://jepe.unifesspa.edu.br/index.php/anais> f> . Acesso em: 05 de outubro de 2016.